

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Comparações

Cresce entre os fiéis escudeiros de Bolsonaro no Congresso a ideia de se revezar no plenário, exigindo a lista de presentes recebidos pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva neste e em outros mandatos, tal como o relógio Piaget que usou no ano passado. Aliás, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) falará isso na Câmara em breve.

Vacina

A forma de o governo Lula resolver isso, dizem os petistas, é municiar os deputados do partido com a lista de presentes que o presidente e a primeira-dama receberam. E demonstrar que está tudo registrado no patrimônio da União.

A lição da França

Se tem algo que animou os aliados de centro do governo Lula foi a união da esquerda com o centro para evitar a vitória da extrema direita, no segundo turno eleitoral. Emmanuel Macron sabia que não venceria sozinho. Por aqui, embora o sistema seja presidencialista, a avaliação do centro é de que Lula não terá meios de derrotar um candidato conservador, caso não mantenha a grande aliança que o levou ao Planalto.

A hora da tributária

A segunda-feira só terminou na madrugada de hoje para o grupo de trabalho da reforma tributária. Vêm aí mudanças no texto. E há quem diga que não será com a inclusão da carne na lista de produtos isentos de impostos.

Use com moderação

O relatório da Polícia Federal (PF) que coloca o ex-presidente Jair Bolsonaro como recebedor de US\$ 25 mil em espécie, resultado da venda das joias presenteadas pelos sauditas, fará com que as campanhas eleitorais viam suas narrativas para os assuntos municipais. A estratégia é evitar que sejam contaminadas pelos temas nacionais negativos, tais como as joias. Afinal, nenhum candidato pretende transformar sua corrida eleitoral em palanque para a defesa do ex-presidente, num caso que nada tem a ver com as administrações municipais. Nesse sentido, a ideia é ter a imagem de Bolsonaro defendendo os candidatos, mas sem entrar nessa questão.



Em tempo: muitos aliados do ex-presidente estão preocupados, porque esse tema é de fácil entendimento pela população. O desgaste maior será quando confrontarem as falas de Bolsonaro sobre as joias e o relatório da PF.



CURTIDAS

Bruno Spada/Agência Câmara



Agenda de costumes... / A Comissão de Direitos Humanos, Minorias e Igualdade Racial coloca em pauta, hoje, o projeto do ex-deputado Clodovil Hernandes sobre a inclusão do casamento homoafetivo no Código Civil. A ideia é se contrapor ao projeto do deputado Pastor Eurico (PL-PE, **foto**), que, no ano passado, aprovou uma proposta na Comissão de Previdência proibindo a união entre pessoas do mesmo sexo.

... permanece forte/ O Supremo Tribunal Federal (STF) já havia se pronunciado de forma unânime, equiparando o casamento homoafetivo à união estável. Porém, o projeto do deputado Eurico evitou que fosse incluído no Código Civil. Agora, volta à cena, incluído na pauta pela presidente da CDH da Câmara, deputada Daiane Santos (PCdoB-RS).

Sobrou para os diplomatas/ Está no relatório da PF sobre o caso das joias: ao ouvir de uma funcionária do consulado do Brasil, em Orlando, que ela não iria ao aeroporto nem tinha motorista para buscar uma mala a ser entregue em Miami, o ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, o tenente-coronel do Exército Mauro Cid, responde: "Putz, pessoal do Itamaraty é enroladinho, hein?"

Olho nele/ Não foi por acaso que o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, lançou Eduardo Bolsonaro como candidato ao Senado por São Paulo. O parlamentar é visto como a maior promessa da família na política. É o 03, aquele que disse em 2018 que, para fechar o STF, bastava um cabo e um soldado.

MERCOSUL

Lula ataca "nacionalismo arcaico", exalta apoio às instituições feito pelo bloco e condena a ausência do presidente argentino

Defesa da democracia e crítica a Milei

» HENRIQUE LESSA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu enfaticamente, ontem, a democracia na América Latina. Em discurso na 64ª Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul, em Assunção, no Paraguai, criticou os "falsos democratas" e o "nacionalismo arcaico", um recado direto ao presidente argentino Javier Milei — que não compareceu ao evento. Além disso, saudou a posição do bloco ao se opor às mais recentes tentativas de golpe de Estado no continente: a da Bolívia, em 26 de junho, e a de 8 de janeiro de 2023, quando os bolsonaristas invadiram e depredaram as sedes dos Três Poderes, em Brasília.

A ausência de Milei — foi representado pela chanceler Diana Mondino — causou desconforto entre os líderes presentes à

cúpula, e o discurso em defesa da normalidade institucional serviu para isolar o presidente argentino — sobretudo porque acusou o chefe do governo da Bolívia, Luis Arce, de um "autogolpe", teoria repudiada por toda a comunidade internacional, que condenou a fracassada quartelada.

"O Mercosul permaneceu mais uma vez unido em defesa da plena vigência do Estado de Direito. A reação unânime ao 26 de junho, na Bolívia, e ao 8 de janeiro, no Brasil, demonstra que não há atalhos para a democracia. Precisamos permanecer vigilantes. Falsos democratas tentam solapar as instituições e colocá-las a serviço de interesses reacionários. Enquanto a nossa região seguir entre as mais desiguais do mundo, a estabilidade política permanecerá ameaçada. Democracia e desenvolvimento andam lado a lado", frisou.

Ricardo Stuckert/PPR



"Bobagem"

Segundo Lula, "é uma bobagem imensa um presidente de um país importante como a Argentina não participar de uma reunião do Mercosul — é triste para a Argentina". "Estamos trabalhando para o fortalecimento do bloco com a Argentina porque acreditamos que é um país extremamente importante para o sucesso do Mercosul. Se o presidente participa,

ou não, não interessa. O que interessa é que o povo argentino precisa do Mercosul e o Mercosul precisa do povo argentino", afirmou.

Mas Lula não esteve sozinho na crítica a Milei. O presidente uruguaio, Luis Lacalle Pou, cobrou que "todos os presidentes" do bloco deveriam participar da cúpula. "Não só a mensagem importa, o mensageiro é muito importante. Se o Mercosul fosse tão importante,

todos os presidentes deveriam estar aqui. Dou importância ao Mercosul. E se realmente acreditamos neste bloco, todos deveríamos estar aqui", disse. O Uruguai assume a presidência temporária do colegiado por seis meses.

O anfitrião da cúpula, o presidente paraguaio Santiago Peña, disse que o Mercosul "é um exemplo exitoso de integração e que não há outro caminho" para a região. Ele

Falsos democratas tentam solapar as instituições e colocá-las a serviço de interesses reacionários. Enquanto a nossa região seguir entre as mais desiguais do mundo, a estabilidade política permanecerá ameaçada. Democracia e desenvolvimento andam lado a lado"

Presidente Lula, no discurso lido ao lado do chanceler Mauro Vieira

reconheceu que há diferenças de visões políticas e ideológicas entre os governantes do bloco, mas defendeu que todos os países sul-americanos se dediquem ao avanço de uma "democracia com conteúdo" e "de resultados".

A cúpula marcou a entrada do governo de La Paz como membro efetivo do Mercosul. De Assunção, Lula seguiu para Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia, para uma visita oficial e de apoio a Luis Arce.

REFORMA TRIBUTÁRIA

Herança na mira de mais taxaço

» ÁNDREA MALCHER
» ALINE BRITO

O parecer do segundo Projeto de Lei Complementar (PLP 108/24) que regulamenta a reforma tributária incluiu a previsão de cobrança de um imposto

de Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD) sobre planos de previdência privada complementar, abertas e fechadas. A taxaço, que incide no âmbito estadual, foi inicialmente incluída pelo governo, mas retirada do texto enviado à Câmara dos

Deputados a pedido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva — que considerou a medida impopular para a classe média.

A previsão de tributação está contida no relatório do PLP que trata da administração dos recursos oriundos do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e do Comitê Gestor do tributo (CG-IBS). O documento foi protocolado ontem pelo segundo grupo de trabalho que destrincha o novo sistema tributário.

De acordo com o texto, entidades de previdência privada

complementar são responsáveis pela retenção e recolhimento do ITCMD. Em casos de transmissão a herdeiros, a alíquota deverá ser calculada a partir do valor transmitido e "complementada quando da transmissão do restante dos bens e direitos". A proposta indica, também, que o ITCMD — que teve a atual cota máxima de 8% mantida — deverá incidir sobre "aportes financeiros capitalizados sob a forma de planos de previdência privada.

Drible

O deputado Ivan Valente (PSol-SP), integrante do grupo de trabalho, explicou que o objetivo da taxaço é impedir a transferência de recursos para planos de previdência, na tentativa de driblar a tributação. "Os que já ganham muito, têm patrimônio grande, renda grande, querem rotas de fuga", observou.

O PLP apresentado na semana passada (68/24) — que trata do detalhamento das

cobranças do IBS, da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e do Imposto Seletivo (IS) — entrou na pauta do plenário para acolher as emendas dos deputados. A expectativa é de que os textos sejam votados amanhã. Os líderes partidários se reúnem, hoje, com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que afirmou querer concluir a votação da regulamentação da reforma tributária antes do recesso parlamentar, em 17 de julho.